



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **SINAES E QUALIDADE: IMPACTOS NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**Naila Cohen Pomnitz, UFSM**

**Rosane Carneiro Sarturi (orientadora), UFSM**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo compreender as concepções sobre qualidade e suas relações com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), política pública voltada para a avaliação da educação superior, no âmbito da educação a distância (EAD), observando os impactos do processo de avaliação na qualidade da EAD. Para tanto, realizou-se um estudo documental e bibliográfico como forma de inferir conceitos relacionados a qualidade e a legislação que define o SINAES. A base teórica constituiu-se de documentos legais do Governo Federal, bem como de autores como Moran (2000), Dias Sobrinho (2008), Juliatto (2010), Demo (1994), entre outros. Verifica-se com este estudo como os impactos do processo de avaliação reflexionam-se na qualidade do ensino e da educação a distância.

**Palavras-chave:** Avaliação. Qualidade. EAD. SINAES

### **1 Introdução**

Considerando o mundo globalizado no qual vivemos hoje, as mudanças que acarretaram o processo de internacionalização da economia e da informação influenciaram o modo de pensar e agir da sociedade como um todo. Estas mudanças, advindas através da inserção de novas tecnologias de comunicação no cotidiano da população, alavancaram, também, o sistema de ensino de modo geral, ampliando o acesso e garantindo, através de políticas públicas voltadas para a educação, a permanência de estudantes nos diferentes níveis de ensino, proporcionando, principalmente, maior acesso ao ensino superior.

Com a expansão da educação superior através da criação de cursos na modalidade de educação a distância (EAD), cresce a preocupação com a qualidade da educação. E dentro do complexo e abrangente campo que mostra ser a educação a distância, é imprescindível, mesmo com as novas necessidades educacionais, que não se perca o foco da qualidade da educação ofertada.

Até o final da década de 1990, no meio acadêmico, acreditava-se que a EAD seria uma educação de baixa qualidade. Com a crescente demanda houve uma valorização desta modalidade, fazendo com que muitos educadores acreditassem na possibilidade de se fazer



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EAD com a mesma qualidade e mesmos requisitos da educação presencial (SARAIVA, 2010).

As discussões acerca da qualidade em educação, tanto presencial quanto a distância, têm motivado diversas pesquisas e estudos, principalmente nos últimos anos, em que a educação passou a ser vista no mundo globalizado como um dos fatores mais importantes do desenvolvimento de um país.

Nesse ínterim, Moran (2000) afirma que:

O advento da economia globalizada e a forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos de informática aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino nas universidades que se caracterize por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica (MORAN, 2000, p. 69).

Neste sentido, práticas inovadoras no âmbito da educação consideram a avaliação como instrumento balizador da qualidade do ensino superior que, cada vez mais, ocupa lugar de destaque no cenário das políticas públicas voltadas para a educação, consolidando-se como estratégia de referência para as mudanças na educação superior (AMARAL, 2009).

Neste ínterim, este artigo<sup>1</sup> tem como objetivo compreender as concepções sobre qualidade e suas inter-relações com o SINAES, política pública voltada para a avaliação da educação superior, no âmbito da educação a distância, observando os impactos do processo de avaliação na qualidade da educação. Foi realizada análise bibliográfica com o intuito de conceituar qualidade no âmbito da educação, e análise documental a fim de verificar a legislação que ampara o SINAES, ambas na perspectiva da pesquisa qualitativa. Deste modo, não se espera com este artigo esgotar todo o estudo dos impactos do processo de avaliação na qualidade da educação, mas fomentar futuras pesquisas que deem continuidade a esta breve análise.

## 2 O conceito de qualidade

Numa visão mais ampla, a qualidade da educação pode ser concebida como elemento partícipe das relações sociais. É um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, relacionando-se com as demandas e exigências de um determinado período. A qualidade na

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

educação objetiva uma formação sólida, crítica, criativa, ética e solidária, em sintonia com as políticas públicas de inclusão, de resgate social e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2013b).

Dias Sobrinho nos alerta que “en el caso de la educación superior, el concepto de calidad debe tomar en consideración los compromisos públicos y los papeles sociales que corresponden a esas instituciones (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 89). O autor ainda complementa afirmando que a qualidade do ensino superior está relacionada com a capacidade que a mesma tem em contribuir para o desenvolvimento pleno dos indivíduos. (DIAS SOBRINHO, 2008).

Ou seja, pensar em qualidade na educação superior pressupõe práticas educativas que transcendam o paradigma tradicional de educação, voltando às práticas contemporâneas para a preparação de um cidadão crítico, com a intenção de participação e criação.

Concernente a esta perspectiva, Clotet (2008) aponta que a qualidade na educação superior brasileira pode ser orientada pelos seguintes objetivos:

- reconhecer e pôr em prática quatro processos institucionais: gestão, ensino, pesquisa e extensão;
- fornecer os meios para uma sólida formação científica e humana, integrada ao conhecimento e à prática da cidadania responsável inseparável da solidariedade social;
- esclarecer o iniludível compromisso de toda pessoa com o meio ambiente e com o desenvolvimento humano e social;
- garantir o respeito às identidades culturais;
- preparar para a inserção profissional;
- desenvolver competências como: interagir com as diversas tecnologias, saber trabalhar em equipe, transitar em diferentes línguas e linguagens, resolver conflitos e ser hábil na comunicação;
- propiciar a aquisição e o desenvolvimento das habilidades intelectuais e emocionais fundamentais para continuar aprendendo por toda a vida. (CLOTET, 2008, p. 11-12).

Tais objetivos estão entrelaçados com o pensar a educação como um meio de preparar para vida, Moran (2000) trabalha com os ora divergentes, ora convergentes, conceitos de educação de qualidade e ensino de qualidade. Conforme o autor, o ensino organiza diversas atividades com o intuito de auxiliar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento. A educação tem como foco, além do ensinar, a integralização entre o “ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade” (MORAN, 2000, p. 12).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Há uma grande preocupação com o ensino de qualidade em detrimento de uma educação de qualidade, o que torna estes dois conceitos divergentes. Muitas instituições consideradas como modelos de qualidade têm apenas alguns cursos que alcançam este patamar, mas sob a ótica de Moran (2000), o alcance da qualidade da educação necessita mais do que somente alguns cursos preocupados com o seu ensino de qualidade. Quando se compreende que um ensino de qualidade é parte integrante de uma educação de qualidade, alcança-se a convergência entre estes dois conceitos e uma educação de qualidade que efetivamente prepare seu acadêmico para a vida.

Neste contexto, Juliatto (2010) defende que os fatores que permeiam o conceito de educação de qualidade (como número de matrículas, profissionais e estrutura) “estejam relacionados aos objetivos, finalidades essenciais que o sistema deve alcançar, como também importa que atendam às cambiantes reivindicações da sociedade em geral e da comunidade especial a que precisam servir” (JULIATTO, 2010, p. 70).

Desta forma, pensar em qualidade na educação superior na modalidade a distância remete a reflexão acerca da enorme demanda a este nível de ensino, observada nos últimos anos, tendo em vista os objetivos das políticas públicas atuais, visto que em 2011, 44,5% da oferta dos cursos de graduação de instituições de ensino superior (IES) públicas estava na modalidade a distância. (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013), pois:

[...] una de las mas importantes dimensiones de la responsabilidad de una educacion superior de calidad es con relacion a los niveles anteriores, sobre todo a las politicas y acciones para mejorar la formacion de los estudiantes y maestros”. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 96).

Deste modo, partindo-se da necessidade de cursos de formação inicial de qualidade, torna-se de suma importância a criação de parâmetros de qualidade e instrumentos de avaliação que normatizem os cursos, com o objetivo de atingir os níveis de excelência esperados pela sociedade globalizada.

## 2.1 Os Referencias de Qualidade para Educação Superior a Distância



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

No âmbito da EAD o documento dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2013a) fornece orientações para que os cursos nessa modalidade de ensino tenham diretrizes uniformes na busca pela qualidade.

O documento dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2013a) estabelece que estes referenciais pautem as regras para a regulação, supervisão e avaliação na modalidade de educação a distância, garantindo a qualidade no tocante dos vários aspectos que permeiam o sistema educacional.

Embora a modalidade de ensino a distância possua características específicas e formato próprio, é necessário que se pense em um projeto de curso que contemple todas as dimensões do ensino (BRASIL, 2013a), e neste sentido, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância abrangem três grandes dimensões, que necessitam direcionar as ações dos cursos, quais sejam: aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. O primeiro bloco aborda tópicos relacionados aos aspectos pedagógicos, que balizam o delineamento dos princípios e diretrizes que alicerçarão o processo de ensino e aprendizagem. O segundo bloco, referente à infraestrutura, direciona os recursos tecnológicos e materiais necessários para a investidura em um curso a distância. Por fim, quanto aos aspectos relacionados aos recursos humanos, elencam-se neste referencial os personagens necessários que comporão a equipe multidisciplinar dos cursos na modalidade de ensino a distância.

Dentro destas dimensões, oito tópicos são elencados para detalhar de forma mais clara e efetiva os temas principais, que seguem:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infraestrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico - Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade Financeira (BRASIL, 2013a, p. 8).

Dentre estes tópicos, percebe-se que a avaliação é considerada um dos mais intrínsecos ao conceito de qualidade, pois o mesmo perpassa às concepções dos sujeitos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

atuantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como suas vivências dentro deste processo.

### **3 Avaliação na Educação Superior**

Sabe-se que os primeiros relatos acerca da temática da avaliação da educação superior perpassava a preocupação com o controle da qualidade das IES, em virtude do grande crescimento de instituições oferecendo este nível de ensino e com número cada vez maior de matrículas, visto que:

A mais antiga e duradoura experiência brasileira de aspectos de avaliação da educação superior é a dos cursos e programas de pós-graduação, desenvolvida desde 1976 pela Capes. Mas, nas duas últimas décadas, discussões e ações relativas à avaliação de cursos de graduação, de instituições e do sistema de educação superior envolvendo, de diferentes modos e perspectivas, entidades representativas de professores, estudantes e organismos do governo, levaram à implementação de diferentes propostas de avaliação da ES. (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009, p. 25).

Neste contexto surgiu a primeira proposta de avaliação da Educação Superior no país: o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (Paru), em 1983. O Paru elaborava questionários que eram respondidos pelos estudantes, docentes e técnico administrativos nas universidades. Já no início da década de 90 surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), que contava com a adesão voluntária das universidades, concebendo a auto avaliação como etapa inicial do processo avaliativo, contemplando com a avaliação externa (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), novos mecanismos de avaliação foram sendo implementados, tais como o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação; o Questionário sobre condições socioeconômicas do aluno e suas opiniões sobre as condições de ensino do curso frequentado; a Análise das Condições de Ensino (ACE); a Avaliação das Condições de Oferta (ACO); e a Avaliação Institucional dos Centros Universitários. Seus resultados objetivavam a classificação das instituições de ensino superior, estimulando, desta forma, a concorrência



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

entre elas. O ENC era baseado na lógica de que a qualidade de um curso está intrinsecamente relacionada com a qualidade de seus alunos (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009). Desta forma:

Cabe destacar que, enquanto no Paiub a preocupação estava com a totalidade, com o processo e com a missão da instituição na sociedade, no ENC a ênfase recai sobre os resultados, com a produtividade, a eficiência, com o controle do desempenho frente a um padrão estabelecido e com a prestação de contas. (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009, p. 28).

É neste sentido que a qualidade da educação perpassa também pelo viés da formação do educador considerada ponto chave para uma formação inicial eficiente. A qualidade da educação relaciona-se intrinsecamente com o processo de avaliação adotado tanto pelos cursos, quanto pelas instituições.

Dias Sobrinho nos fala que “todas las practicas de evaluacion y/o acreditacion traen de modo implicito o explicito um concepto de calidad; por lo tanto, no son practicas neutrales”. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 104). Neste sentido, o processo avaliativo não pode ser uma forma, um modelo ou um padrão a ser seguido e aplicado de forma generalista. Ao contrário, ele necessita considerar o contexto dos avaliados e todas as faces que estão envolvidas neste processo, objetivando compreender a fundo a situação avaliada.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2013a) tratam da avaliação através de duas dimensões: o processo de aprendizagem e a avaliação institucional.

A avaliação institucional deve configurar-se num processo permanente e consequente, envolvendo todos os atores partícipes deste processo, tais como: acadêmicos, docentes, tutores e técnico-administrativos. O objetivo desta dimensão avaliativa deve ser o de facilitar o processo de discussão e análise dos resultados entre os participantes, seja através de auto avaliação e/ou avaliação externa, tornando esta avaliação um dos aspectos fundamentais para a qualidade de um curso superior (BRASIL, 2013a).

A avaliação da aprendizagem necessita articular “mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes” (BRASIL, 2013a, p. 16), a fim de verificar possíveis dificuldades ainda durante o processo de aprendizagem. Assim, cria-se o Sistema



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

## 3.1 O SINAES como meio de avaliação da educação superior

O SINAES, implementado pelo Governo Federal através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, vem com o intuito de romper com o sistema de avaliação vigente até então, que pressupunha uma avaliação regulatória e fragmentada das IES. Seu artigo 1º, § 1º, traz como objetivo principal do programa a melhoria da qualidade da educação superior, propondo:

[...] um sistema de avaliação que tanto possibilita o fortalecimento da cultura de avaliação nas IES, como processo formativo e emancipatório, quanto estabelece um processo de regulação e supervisão estatal transparente com vistas à definição das políticas públicas nacionais no âmbito do ensino superior. (ESCOTT, 2009, p. 131).

Assim, o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno da avaliação institucional, dos cursos e dos acadêmicos, tendo como foco o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A fim de avaliar as três esferas que o compõe, possui como instrumentos a auto avaliação, avaliação externa, e exame nacional de estudantes (ENADE), avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados de todos estes processos de avaliação possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país.

Especificamente no que concerne a avaliação dos estudantes, o artigo 5º da Lei nº 10.861 (BRASIL, 2014) refere-se ao ENADE como a:

[...] avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação [...]  
§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

A realização do ENADE, que se propõe a avaliar estudantes de diferentes graduações quanto aos conteúdos e competências relacionados ao curso em avaliação, apresenta-se,

**30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS – Brasil**  
**Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)**



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

também, como parte do processo da avaliação da qualidade, tanto do ensino como da educação, conforme descrito anteriormente por Moran, visto que avalia diretamente os acadêmicos, mas indiretamente o corpo docente e demais gestores que compõe o quadro organizacional de um curso de graduação, focando no perfil de profissional que deseja formar. E como afirma Fonseca (2009, p. 145), “decorre daí o foco da avaliação estar para além dos conteúdos, com destaque no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação profissional” e ao mundo do trabalho.

### **3 Os impactos do SINAES na qualidade da educação superior a distância**

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, seja ela na modalidade presencial ou EAD. Tendo como objetivo a avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho dos acadêmicos, oferece, através de seus instrumentos de coleta de dados, subsídios para a verificação da qualidade, tanto do ensino quanto da educação.

A EAD, deste modo, embora possua características e formatos próprios, utiliza o SINAES como forma de avaliação, e seus impactos acarretam a qualidade desta modalidade. O SINAES avalia todos os aspectos que se referem à avaliação, e que se refletem na qualidade, desde a estrutura física dos polos e da sede até o processo de ensino/aprendizagem dos acadêmicos. Considerando o crescente número de matrículas na EAD, que correspondia em 2011, a 14,7% do total geral de matrículas do país (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013).

Juliatto (2010, p. 36) aponta que: “parece razoável que a expansão, sem o adequado investimento na infraestrutura e na preparação dos quadros docentes, tenha reflexos negativos na qualidade da educação”. Deste modo, torna-se notável que a qualidade do ensino ofertado influencia na qualidade da educação, e que processo de avaliação reflexiona esta qualidade.

O ENADE, instrumento que avalia a aprendizagem dos acadêmicos, e, por conseguinte, seus resultados refletem na qualidade do curso ofertado, também no âmbito da EAD, pois “a evidência última da qualidade da instituição consiste na qualidade dos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

produtos gerados, em especial o futuro desempenho profissional dos seus graduados” (JULIATTO, 2010, p. 85). Deste modo, a avaliação:

[...] visa promover transformações, ou seja, tem o futuro em perspectiva. É uma construção social, pois não é um já-dado de propriedade exclusiva de algum ente em particular e para benefícios de setores restritos, e sim um processo a ser concebido e executado coletivamente, buscando sempre atender a interesses coletivos. (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009, p. 96-97).

Assim, considerando o pensamento de Juliatto (2010), que retrata a avaliação a partir de uma abordagem qualitativa, que tenta capturar também as manifestações subjetivas da qualidade, percebe-se que o SINAES, enquanto política pública voltada para a avaliação reflete os impactos dos seus resultados na qualidade da educação, abordada neste estudo no âmbito da EAD. Resta saber se esta qualidade pode ser confirmada nos espaços cotidianos da estrutura organizacional da EAD, que envolvem além dos sujeitos, uma gestão administrativa financeira e pedagógica.

## 4 Conclusão

O SINAES apresenta-se como um avanço em relação aos modelos anteriores de avaliação da educação superior no Brasil, pois propõe-se a avaliar a formação dos graduandos e o contexto que os cerca, e não somente estabelecer estatísticas sobre a educação:

Em geral, os indicadores de desempenho sugeridos para a educação são um pouco retirados do conceito que se quer medir, e a maioria deles está ligada quer à eficiência – tais como taxas aluno/docente, custo por aluno, custo por grau concedido – ou à eficácia, tais como o número de graduações, dados de empregos, etc. (AMARAL, 2009, p. 20-21).

O processo de avaliação do SINAES não pode voltar-se apenas para o controle e medição de números, visto que seus resultados impactam a qualidade do ensino ofertado, contribuindo para a expansão e promoção da educação superior, especificamente na modalidade de EAD.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Necessita-se pensar em uma avaliação que promova uma educação de qualidade, que favoreça o acesso e a permanência dos acadêmicos à educação superior. Não em um processo de avaliação que considere os estudantes como números, mas como sujeitos e atores de um processo de ensino/aprendizagem que culminará com sua inserção no mundo do trabalho e sua efetivação enquanto cidadão crítico e consciente de suas responsabilidades.

Não se objetivou com este artigo esgotar o vasto campo de análise dos impactos da avaliação, através do SINAES, para a qualidade dos cursos de graduação na modalidade de educação a distância, mas buscou-se, brevemente, apontar a importância que os resultados de um processo de avaliação (que engloba todas as esferas que compõe a educação) oferecem para a verificação da qualidade do ensino e da educação ofertados.

## 5 Referências

AMARAL, F. Avaliação e Qualidade do Ensino Superior: as muitas racionalidades da qualidade. In: LEITE, D. (org). **Avaliação participativa e qualidade: os atores locais em foco.** Porto Alegre: Sulina; Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 23 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013a.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acessado em 09 fev. 2013b.

CLOTET, J.. Apresentação. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.) **Inovação e qualidade na Universidade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

DEMO, P. **Educação e Qualidade**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DIAS SOBRINHO, J. et al. Calidad, pertinencia y responsabilidad social de la universidad latinoamericana y Caribe. In: GAZZOLA, A. L.; DIDRIKSSON, A. (Ed.) **Tendencias de la Educación Superior en América Latina y el Caribe**. Caracas: UNESCO-IESALC, 2008.

ESCOTT, C. M. Influências do discurso regulador e dos espaços de participação na construção da gramática institucional em cursos de enfermagem e direito. In: LEITE, D. (org). **Avaliação participativa e qualidade: os atores locais em foco**. Porto Alegre: Sulina; Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2009.

FONSECA, D. Implicações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nos processos avaliativos do curso de educação física do IPA. In: LEITE, D. (org). **Avaliação participativa e qualidade: os atores locais em foco**. Porto Alegre: Sulina; Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: 2011. Resumo Técnico. Brasília, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 5. ed., revisada e ampliada – Brasília, 2009.

JULIATTO, C. I. **A universidade em busca da excelência**: um estudo sobre a qualidade da educação. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2010.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SARAIVA, K. **Educação a distância**: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.